LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1921

# Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 100 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

O SR. ministro das colonias está elaborando uma nova portaria sobre franquias nas nossas possessões ultramarinas, em substituição duma outra redigida ha cerca dum mês que não podia ser aprovada por brigar com as determinações da Constituição.

* * *

SÓ ámanhã reunirá o partido reconstituinte, por motivo de doença do seu chefe, o sr. Alvaro de Castro.

* * *

OS democraticos estão no proposito de abster-se de votar na eleição das comissões parlamentares e na da mesa do parlamento. Só o farão depois de concluidos os trabalhos da comissão de verificação de poderes.

* * *

OS trabalhos judiciais da comarca de Santarem têm decorrido tão morosamente que o director da policia de investigação, sr. dr. Reis Junior, vai requerer ao ministerio do interior licença para publicar o relatorio das suas averiguações no já famoso crime de Alpiarça.

* * *

PAIVA Couceiro escreveu para o *Correio da Manhã* um artigo justificativo do seu prolongado silencio—um silencio de dois anos. O fogoso caudilho monarquico, que tem dado tanto que falar, entendeu que o silencio é de oiro... americano e resolveu vir á imprensa dizer de sua justiça. Entre razões de varia ordem, o exilado descobriu que «isto vai mal».

Já era assim, diziam nossos avós, no tempo do marquês de Pombal...

* * *

O ROCIO esteve ontem de tarde em estado de sitio. O comando da praça foi entregue a um tenente e durante algum tempo a vaga de borborinho (é assim que se diz agora) chegou até ao largo de S. Domingos e suas imediações. Dizem os jornais da manhã que o conflito podia ter assumido gravississimas proporções, se a prudencia não intervem a certa altura para apaziguar os animos. E porque foi tudo aquilo, senhores? Pasmem os leitores do *Diario de Lisboa:* por causa de um pirolito!

* * *

NO Manicomio Miguel Bombarda proibiram hoje ao advogado de José Julio da Costa uma entrevista com o seu constituinte. Da misteriosa proibição deve depreender-se que se agravaram os desarranjos cerebrais de José Julio da Costa, a ponto de não poder receber o seu defensor. Porque, a não ser assim, teriamos de concluir que o director daquele manicomio procedeu arbitrariamente—o que muito nos custa acreditar.

* * *

O vicio da cocaina tomou Paris sob a sua garra. As proibições de venda de tão perigosa droga têm o condão de aumentar o numero dos que dela levianamente se servem para apagar tristezas e esquecer paixões.

E a venda da cocaina vai-se fazendo clandestinamente, a despeito da rigorosa vigilancia da policia.

Ainda ha dias foi preso um «chauffeur» que aproveitava o seu carro como deposito ambulante do terrivel alcaloide.

O vicio é superior a todas as repressões da lei.

# PERANTE O PARLAMENTO

Se os acontecimentos não desmentirem as nossas informações, deve apresentar-se hoje ao novo Parlamento o governo Barros Queiroz, lendo uma declaração em que serão marcados, pelo menos, os pontos essenciais do seu programa de reformas.

Manter-se-há ou cairá o governo?

Atendendo a certos propositos hostis que se adivinham ainda mais que se anunciam, terá de sofrer, logo de entrada, rudes golpes. No entanto, a razão tem que triunfar e esta encontrará, nas bancadas ministeriais, quem lhe aproveite utilmente os argumentos e as objecções. Sendo assim, o governo Barros Queiroz poderá palmilhar a suspeita azinhaga da nossa politica, até Novembro ou Dezembro, se lhe forem concedidos os meios indispensaveis para cumprir a sua missão.

Embora não faltem impetuosos que desejariam afoga-lo desde já, é natural que vençam as conveniencias do Estado e o bom senso português, o qual exige que se moderem as paixões e que se atendam os problemas imperiosos da hora presente.

De resto, que se adiantaria com uma nova crise, neste mês de Agosto, em que os homens e as instituições procuram refazer-se para épocas mais operosas e fecundas? Aparte o pitoresco que acompanha sucessos tais, o país não colheria proveito algum.

Só admitimos a queda imediata do governo nas condições seguintes: — demonstrando-se claramente e iniludivelmente que a sua acção é inutil ou funesta ao interêsse nacional, ou então surgindo a certeza de se poder formar um outro que corresponda de tal modo aos interêsses e aspirações de nós todos, que êle seria por assim dizer a voz da nação.

E' êste o caso presente?

Não temos duvida em dizer que não. O governo Barros Queiroz cometeu erros, como acontece sempre a quem se encontra á frente duma máquina tão complicada como a do poder. Admitimos mesmo que algumas vezes êle perdeu de vista os verdadeiros objectivos da obra que prometeu realizar. Deduzir, porêm, daqui uma sentença de morte, eis o que se nos afigura leviandade e precipitação.

Fartos de crises ministeriais, provocadas simplesmente para comprazer com intentos mesquinhos ou intrigas rasteiras, estamos nós. A nossa situação não admite delongas nem intercadencias cómicas ou funambulescas. Todo o tempo é pouco para nos salvarmos dos perigos que nos ameaçam.

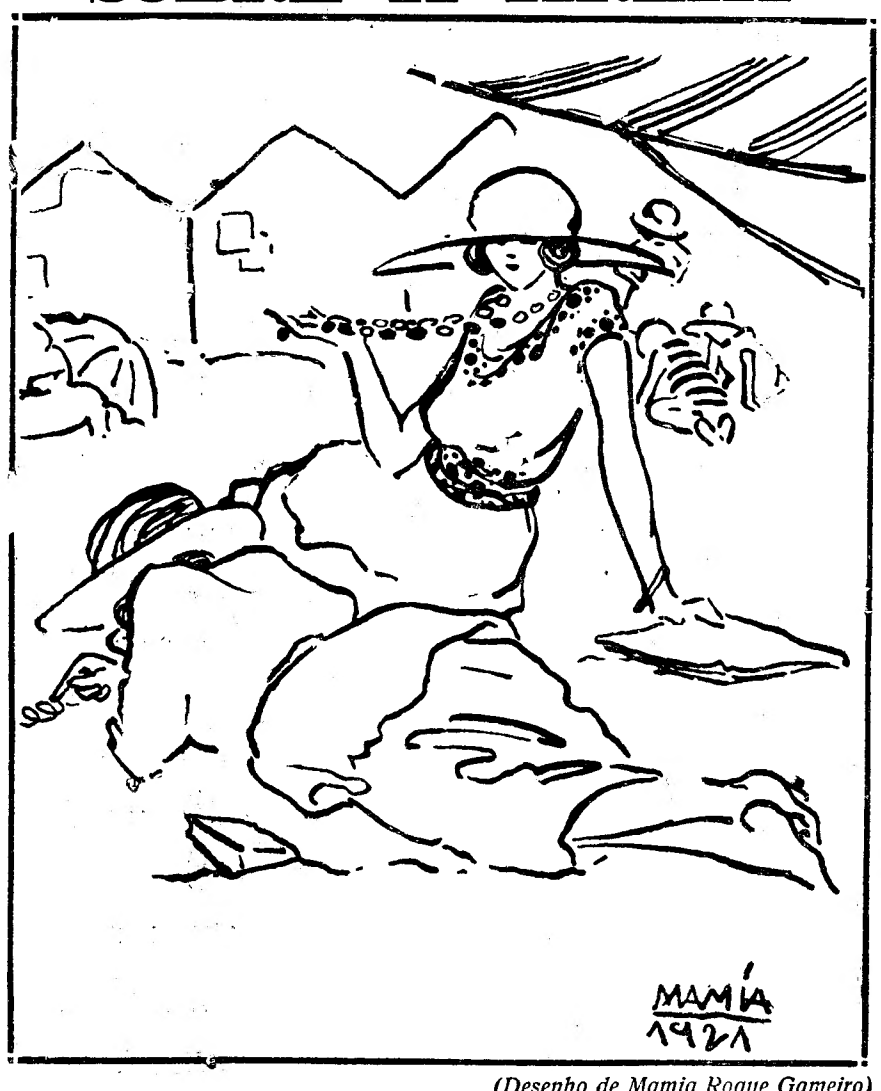
O Parlamento, que é pela letra da Constituição o juiz neste melindroso assunto, decidirá em seu alto entendimento do destino do governo. Muito importa que não se deixe sugestionar por irreflexões ou impulsos violentos como qualquer multidão cega ou desvairada.

Veja o Parlamento o que faz e faça sómente o que fôr justo!

O governo, pelo seu lado, emquanto se sentir apoiado na justiça dos seus actos e na importancia nacional das suas propostas, não desarme contra possiveis torrentes de palavras.

As atitudes firmes têm geralmente a vantagem de conter os movimentos desasizados.

## SOBRE A AREIA




*(Desenho de Mamia Roque Gameiro)*

—E já se declarou?
—Começou ontem. Passou todo um «fo[illegible]rot» a dizer-me mal de ti...

A PROPOSITO dum escandalo açucarado que há tempos foi debatido na imprensa, o sr. ministro das colonias mandou proceder contra todas as pessoas envolvidas no caso.

Para o leitor de memoria mais rebelde acrescentaremos que se trata duma requisição de açucar feita ao comissariado dos abastecimentos—açucar que ilegalmente adoçou as agruras da vida de certos funcionarios...

* * *

SEGUNDO ontem se disse em Torres Vedras, na reunião dos viticultores, em Lisboa não se bebe vinho puro, mas sim misturado com agua. Isto dá bem a medida das dificuldades de vida... dum bebado.

Parece que assim se dificulta tambem a vinicultura nacional. Quem diria!

São os taberneiros, no fim de contas, que no drama dos vinhos que se não bebem, manteem intactas as adegas ou pouco menos, fornecendo aos consumidores uma zurrapa que torna as bebedeiras faquistas e fadistas. A unica forma de moralizar a taberna seria, pois, vender sómente, o bom sumo da uva. Que sairia daqui? A ruina do taberneiro

Primeiro que este se resignasse a morrer, talvez a democracia que o sustenta e ilustra houvesse de baquear.

* * *

SE o sr. general Silveira abandonar o ministerio Barros Queiroz será acompanhado pelos srs. ministros do interior e da instrução.

* * *

AMAINARAM os boatos. A ordem de hoje á força armada é de meia prevenção e é possivel que ámanhã passe a ser apenas dum terço.

Fala-se já em mandar recolher a quarteis as tropas da provincia.

E' interessante registar que a sua permanencia em Lisboa está custando ao tesouro publico quinze a dezaseis contos diarios.

* * *

A REVOLTA da Alta Silesia—uma baixa Silesia afinal—tem ocupado colunas e colunas de prosa em todas as gazetas.

Uma grande parte dos leitores assiduos dos telegramas ainda hoje estão para saber o que é a Alta Silesia e tambem, verdade se diga, não se preocupam muito com a sua ignorancia.

Sustenta-lhes a fantasia o relato do desenrolar sangrento dos factos.

E tudo enche a boca com a Alta Silesia:

—Você viu nos jornais? Você leu?

Ora a Alta Silesia—saibam-no os ignorantes—é uma melancia suculenta que os aliados acabarão por cortar em talhadas, ficando os seus habitantes, se não tomarem juizo, reduzidos á simples condição de pevides, que nem para sementeira servem.

* * *

CONFIRMA-SE a noticia de que o sr. ministro da guerra abandonará simultaneamente o governo e a politica.

* * *

NA ultima reunião dos parlamentares do partido liberal, um dos deputados que mais vivamente atacou a atitude do sr. ministro da guerra na questão dos milicianos foi o sr. Ferreira da Rocha.

# CRONICA FINANCEIRA

# TRIUNFOU A OPINIÃO DO "DIARIO DE LISBOA": O GOVERNO LEVA O CELEBRADO EMPRESTIMO Á SANÇÃO PARLAMENTAR

## As medidas financeiras do governo—Os cambios—O comercio e a finança brasileiras

O assunto da ultima semana foi ainda o celebrado empréstimo. Ao que parece, o governo apresentará a operação á sanção parlamentar, na sessão de hoje. Triunfou a opinião do *Diário de Lisboa*: que essa operação, pelo seu vulto e pelos compromissos, a que poderia prender o tesouro nacional, devia ser submetida ao estudo do Parlamento.

Numa bem interessante entrevista, cheia de *humour*, que este jornal publicou no seu numero de ontem, liam-se estas afirmações reveladas pelo «espirito» do sr. presidente do ministerio:

—«...Já está assinado? pregunta o entrevistador.

—«Não. Será discutido no Parlamento.

—«Porque é que V. Ex.ª assim procede?

—«Porque julgo que o contracto se póde tornar ruinoso para o Estado. O meu silencio...

—Que tem sido uma arma, nas mãos dos adversários do governo...

—O meu silencio tem um fim: dizer ao paiz em ocasião oportuna, o que se passa á roda desse contracto.

O espirito do sr. Barros Queiroz acendeu um cigarro, e com muita franqueza, com muita honestidade, disse:

—O crédito aberto na América seria para importar de lá os produtos que nos faltam. Mas as bases não são seguras, e eu só procederei com honestidade. Receio...

Se acrescentarmos que o mesmo «entrevistado», com a sua especial autoridade, afirmou tambem que não se trata de um empréstimo, mas de uma abertura de crédito, teremos todos os elementos «oficiosos» a esta hora, e dentro de poucas, talvez, «oficiaes», para concluirmos que estão plenamente confirmadas as nossas presunções e pontos de vista confirmados nas nossas crónicas anteriores.

A saber:

1.º—Trata-se de uma abertura de crédito e NÃO de um empréstimo de onde viesse numerário a que o paiz désse o destino que lhe conviesse; e

2.º—Não foi ainda assinado:

3.º—Vae á sanção parlamentar, porque o governo, isto é, o sr. ministro das Finanças, que é o próprio chefe do governo, entende que a operação se póde tornar ruinosa para o Estado;

4.º—Esse crédito aberto na America seria para compra de mercadorias na America, ou seja o que em linguagem se chama: um negociante que fia ao consumidor até á quantia X.

5.º—As bases dessa reduzida, precária e muito condicional operação *não são seguras*, na opinião de S. Ex.ª o titular das Finanças e presidente do ministerio.

Quando nós aqui faziamos os nossos serenos e patrióticos comentários ás versões que corriam sobre o empréstimo, os leitores vêm agora que nem estávamos em êrro de informação ou de visão, nem andávamos a fazer politica com o crédito nacional.

* * *

O gráfico semanal dos cambios foi este:

| | LIBRAS Compra | Venda |
|---|---|---|
| 2.ª feira, 25 julho 1921 | 36$00 | 40$00 |
| 3.ª feira, 26 julho » | 36$00 | 40$00 |
| 4.ª feira, 27 julho » | 38$00 | 40$00 |
| 5.ª feira, 28 julho » | 39$00 | 42$00 |
| 6.ª feira, 29 julho » | 36$00 | 41$00 |

Pelo que se vê, houve uma estagnação, ou antes uma confirmação de melhoria.

* * *

Espera-se com ancioso interesse a sessão parlamentar de hoje, para se ter conhecimento das medidas financeiras que o governo vae apresentar.

Deve ser um documento volumoso e, ao que se depreende, de certa extensão, quanto ao alcance.

Na entrevista já aqui citada, lê-se estes periodos, como resumo dos pontos principaes dessas medidas:

«Redução de despezas; creação de receita; Transoprtes Maritimos do Estado... Mas olhe que não vou extinguir ministerios. Simplificarei alguns serviços, outros desaparecerão. Muitos funcionários serão licenceados, mas continuarão percebendo os seus vencimentos e até a sua subvenção, durante algum tempo. Os que ficam em serviço activo serão aumentados.

—E o exercito?

—Alguns oficiaes serão tambem licenceados, mas conto aproveitá-los para os trabalhos de irrigação e das quedas de água. A esses trabalhos é que eu vou buscar as novas receitas do Estado... E ao novo sistema tributário, tambem. Quero equilibrar a despeza com a receita, para podermos viver desafogadamente»

Graças a Deus começa a dar-se pela existencia do sr. Barros Queiroz na pasta das Finanças, por aquele primeiro enunciado: *redução de despezas—creação de receitas*.

Temos insistido nestas crónicas nessa noção de bom senso que é a inspiração bastante para levar um administrador da fazenda publica a adoptar o critério da redução de despezas—seguido pela França e pela Inglaterra—e que tem de ser conjugal com a creação de receita.

Nada mais nos resta dizer, senão que muito nos felicitaremos e ao paiz se as novas camaras lêrem pela mesma cartilha.

Há quem diga que o governo está trabalhando na reorganização da divida nacional, conjugando êsse assunto com medidas que serão propostas ao Parlamento.

Bom será que, a pensar-se nisso, duma vez para sempre se averigue e se diga á Nação, a verdadeira situação financeira do paiz, estabelecendo-se a sobredita reorganização, o que em materia de crédito é uma base essencial do mesmo, ou sejam as respectivas garantias.

* * *

Dados da estatistica comercial do Brasil:

### Exportações

As quantidades de exportações de Janeiro a Abril inclusivé, são as seguintes, comparadas com os mesmos mezes dos 4 anos precedentes:

| Anos | Toneladas |
|---|---|
| 1921 | 653:145 |
| 1920 | 606:272 |
| 1919 | 707:882 |
| 1918 | 579:753 |
| 1917 | 658:368 |

Os valores em moeda brasileira e em libras esterlinas foram:

| Anos | Contos de reis | Libras Esterlinas |
|---|---|---|
| 1921 | 498:758 | 19.210:000 |
| 1920 | 662:378 | 47.677:000 |
| 1919 | 746:708 | 40.892:000 |
| 1918 | 321:936 | 17.814:000 |
| 1917 | 452:877 | 21.003:000 |

As quantidades exportadas foram superiores a 1920, e quási as mesmas que em 1919, ano excepcionalmente favorável.

| Anos | Toneladas |
|---|---|
| 1921 | 900:814 |
| 1920 | 913:199 |
| 1919 | 852:992 |
| 1918 | 558:226 |
| 1917 | 655:979 |

Em virtude da carestia dos produtos importados e da alta da libra esterlina, o valor da importação aumentou consideravelmente, expresso em moeda estrangeira.

| Anos | Contos de reis | Libras Esterlinas |
|---|---|---|
| 1921 | 719:211 | 28.935:000 |
| 1920 | 423:646 | 31.084:000 |
| 1919 | 465:371 | 25.520:000 |
| 1918 | 259:251 | 15.501:000 |
| 1917 | 256:310 | 12.664:000 |

Nos 4 mezes, a balança comercial externa acusa um «deficit» de 220:453 contos, ou 9.728:000 libras-ouro, contra:

| | Contos | Liv. st. |
|---|---|---|
| Em 1920 déficit | 238.732 | 16.593 000 |
| — 1919 excédent | 281.337 | 15.272.000 |
| — 1918 excédent | 62.685 | 2.313.000 |
| — 1917 excédent | 169.567 | 8.339.000 |

A depreciação dos produtos brasileiros e a carestia das mercadorias importadas são as duas causas paralelas do desiquilibrio.

Conclusão: produzir muito, valorizar os produtos, restringir a importação e levantar o cambio

* * *

O Banco do Brasil fixou em 12 % o dividendo do ultimo exercicio.

* * *

Na semana compreendida entre 16 e 23 de Julho, o movimento de fundos do serviço de compensação, por cheques do Brasil, foi de 58:875 contos.


**ALVARO CAMPOS, LIMITADA**

**FORNECEDORES DOS HOSPITAIS CIVIS E MILITARES**

**Instrumentos cirurgicos. Aparelhos de medicina. Mobiliario cirurgico. Electricidade medica. Instrumentos para consultorios de dentistas. Instalações completas de salas de operações, dispensarios, postos de socorros, etc.**

ANALISES

ROF. E. FRANCO da Faculdade de Medicina—FROF. CH. LEPIERRE do Instituto Superior Tecnico

Microscopios e microtomos Koristka. Productos quimicos. Vacinas e sóros Mulford. Produtos opoterapicos do prof. Pittaluga. Produtos farmaceuticos «Meurice»

LISBOA — 103, Largo das Duas Igrejas — TEL. C. 1017

PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira — TEL. 1775

**FONSECAS, SANTOS & VIANNA**

**BANQUEIROS**

ESTABELECIDOS EM 1861

***Rua do Comercio, 116 a 132***

Telegramas: SANVISE-LISBOA


# OS TEATROS

## "Os Sedutores"

### A nova peça de Vasco de Mendonça Alves

Ouvimos com toda a atenção os quatro actos de «Os Sedutores», que, de sabado, chamam a S. Carlos um público menos curioso de episodios vulgares da vida corrente, que interessado na decifração do drama intimo de certas existencias, torturadas pelo seu passado ou inquietas pelo seu futuro, cheio de incertezas.

Devemos declarar que o novo trabalho do autor de «A Conspiradora» representa bem um belo esfôrço para abordar o teatro de paixão e violencia, subindo a uma intensidade dramatica em que os sentimentos se submetem á acção de duras fatalidades. Se dissessemos que o seu triunfo é completo, mentiriamos e a mentira é desnecessaria ao prestigio de um escritor que tudo deve a si proprio. Cremos que, entre nós, ninguem hoje seria capaz de resolver com maior franquesa e eloquencia um conflito de almas.

Vasco de Mendonça Alves não hesita perante o que entende ser a verdade duma personagem ou o valor expressivo dum afecto. Este raro merito pertence-lhe como a ninguem. E porque assim é, consagraremos ámanhã aos «Sedutores» uma apreciação mais demorada, em que o critico teatral do «Diario de Lisboa» dirá da sua justiça.

Digamos, desde já, que o desempenho de Amelia Rey Colaço se impõe como o alto êxito dum talento que se define no sentido duma maior riquesa de efeitos scenicos, subordinados a uma linha de acção em que o gesto e a palavra chegam a florir-se de plena sedução e encanto.

### Entre nós

Fechou ontem as suas portas o «Chiado Terrasse». Diz-se que se vai ali proceder a obras durante a presente epoca de verão, a fim de transformar o salão num pequeno teatro, para ser explorado o genero comedia. Consta ainda que a companhia que irá tomar conta da nova casa de espectaculos será dirigida pelo conhecido tradutor teatral sr. Mario Duarte e pelo acror Rafael Gomes.

—«A' procura do badalo», a celebre revista de Baptista Dinis, adaptada á scena moderna, está em ensaios de apuro no Apolo, onde deve subir á scena na proxima sexta-feira.

—Na proxima epoca de inverno a actriz Berta de Albuquerque deixa de fazer parte da companhia do Gimnasio.

—Os artistas Georgina Guimarães e Antonio Guimarães foram contratados para a empresa Maria Matos-Mendonça de Carvalho e reaparecem em Outubro.

—A actriz Amelia Pereira será uma das figuras da companhia Lucilia Simães.

—Regressa brevemente a Portugal o escritor Ruy Chianca, que há dois anos se encontra no Brasil.

—Estão já concluidos os ensaios dos dois primeiros actos da comedia «O tratado de Auteuil», de Louis Verneuil, cuja «première» vai em breve realizar-se, no Avenida, com a festa do actor Samwel Dinis.

### Reclamos

S. CARLOS—Como esperavamos, o publico e a critica consagraram unanimemente o belo trabalho de Vasco de Mendonça Alves—«Seductores»—e a magnifica interpretação que lhe deu a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. Obra plena de intensidade dramatica, «Sedutores» teve o condão de fazer vibrar a alma do publico, marcando, pela segurança da tecnica, pela pujança do estilo e pela novidade do assunto, um justo lugar de relevo entre as melhores obras do teatro português. O publico vai hoje certifica-lo, mais uma vez, nos aplausos com que vai sublinhar a terceira representação de «Sedutores».

NACIONAL—«A vida dum rapaz pobre» constitue um belo espectaculo que ninguem deve deixar de ir ver. A sua enscenação, de Lucinda Simões, é primorosa.

AVENIDA—A mais encantadora das peças, na actualidade, é sem duvida «Os conquistadores», que hoje se repete.

GIMNASIO—Bate o «record» do agrado e da concorrencia a famosa peça «Celebre Pina», que, no elegante teatro, todas as noites, faz rebentar as mais estrepitosas gargalhadas.

APOLO—Tem sido retumbante o exito das «Pedras soltas», o novo quadro da linda fantasia «Porto, tantos de tal...», em scena no Apolo.

EDEN—Os domingos, neste teatro, são sempre enchentes á cunha. De facto, tudo isto merece a soberba revista de Avelino de Sousa e Carlos Lial «Pé de Dança».

SALÃO FOZ—Reaparece hoje neste salão, depois de largo tempo de afastamento da scena, o actor Alberto Ghira, comico que o publico tanto aplaude e considera. Estreia-se tambem hoje a «coupletista» Mavetena.

POLITEAMA—Hoje e ámanhã faz as suas despedidas no Politeama a lindissima opereta «Ave Maria».


***Algarvia, L.da***

**mportadores e Exportadores**

OLHÃO

# O IDOLO MUTILADO

# A SOMBRA DA SOMBRA DE SARAH BERNHARDT

## A GRANDE TRAGICA, COM O SEU ASPECTO AMARELECIDO DE MUMIA PRESERVADA APEGA-SE AINDA Á ILUSÃO

Sarah Bernhardt anda agora a passear pelo mundo o seu pobre corpo envelhecido e mutilado, para obter os meios de continuar a vida de luxo e de ostentação a que está habituada.

Essa, que foi «a maior de todas», como lhe chamou Silva Pinto, não precisava de dar, aos seus admiradores dos tempos áureos de glória e de beleza, o triste espectáculo da sua velhice, ridicularizada pelo «maquillage», já impotente para disfarçar os estragos do tempo feroz.

Sarah tem o oferecimento de uma pensão decente dada pelo seu paiz, desde que se resolva a descançar o corpo decrépito, numa casita modesta, tendo a consolá-la os beijos dos seus bisnetos, poupando assim ao seu nome glorioso, que é tambem glória da França, a duvida irreverente da gente moça, para quem ela é apenas um triste anoitecer, e a piedade dos que sentiram o sol do seu talento queimá-los, em pleno meio-dia.

Mas Sarah, que tem ganho milhões, habituou-se a gastar sem cálculo, a brincar com o dinheiro, a atirá-lo pelas janelas, como se atira confeitos á garotada, em dias de boda.

A Sarah, que viajava em comboios especiaes, que dormia em esquifes de setim debruados de rosas; a Sarah que tinha diversas moradias em Paris, para satisfazer o seu animo inconstante e a sua ancia de movimento, não póde resignar-se a uma vida inutil e apagada.

E' por isso que ela agora passeia de cadeirinha e representa unicamente, sentada na sua poltrona de inválida.

De toda a sua estética, que ela própria classifica de inquietante, restam-lhe apenas os seios, que por enternecida compaixão da sua carne se conservam erectos e firmes, como os de uma donzelinha inexperiente e pura.

Foi ela quem desvanecidamente o disse a um dos seus entrevistadores. E a voz guarda aquele timbre de ouro, que ouvido

**Sarah Bernhardt nos seus dias de maior gloria** — **A grande tragica aos 77 anos de idade**

de olhos fechados, torna ainda possivel a visão da Sarah dos vinte anos fulgidos e risonhos.

A Sarah octogenária, com o seu aspecto amarelecido de mumia perservada, apega-se ainda á ilusão, como o náufrago, antes de afundar-se, se agarra ao pedaço de táboa que o póde manter ainda ao de cima, por instantes só. Pinta os cabelos de louro, deita-se com o sol fóra, aturde-se, teimosa em não querer compreender que o seu reinado findou, que o seu nome pertence á posteridade, mas que ela é apenas hoje a sombra da sua sombra.

E é este o unico momento que conta na sua vida, momento pungente, que nenhuma dôr eguala.

Não há tragedia por ela vivida, nesses palcos, por ahi fóra, desde a incestuosa «Phedra» á amantissima e supersticiosa «Tosca», que valha a tragedia que ela representa agora a sério, perante a multidão indiferente e desiludida.

As burguezas, as mulheres que são apenas esposas e mães, as que vivem no recanto do seu lar, não compreendem a tortura do envelhecer.

O seu fito foi atingido pelo casamento, a garridice é-lhes desnecessária, envelhecem a pouco e pouco, sem dar por isso, entretidas no arranjo da sua casa, entre o olhar discreto do marido e a ternura dos filhos.

Feliz da mulher que póde envelhecer assim.

Mas a actriz... a actriz, cuja designação é já um apanhado de encanto, arte e beleza... a actriz que tem de conquistar as graças desse amante caprichoso e vário que se chama Publico, graças que uma vez ganhas é preciso conservar a todo o transe, é obrigada a lutar contra as investidas do tempo, precisa defender-se dos seus golpes, desviá-los até á hora certa e iniludivel da renuncia.

Renunciar! Sabem lá os que a julgam, os que lhe espiam o minimo desfalecimento, os que lhe adivinham quási a primeira ruga, sabem lá o que isso é.

E' como se num dia de primavera, luminoso e quente, a neve começasse, subitamente a cair, queimando as searas em flôr, gelando nos lábios os hinos festivos á Vida!

Não cabe aqui aconselhar as radiosas mocidades, que ora saltitam pelos nossos palcos, a olhar para o dia de ámanhã.

Na tragédia de Sarah Bernhardt não se trata do lado material da velhice, agazalhada ou miseravel. Trata-se da renuncia ao amôr, ás homenagens; da renuncia ás aclamações entusiásticas da turba; da renuncia a todas essas mentirosas e falazes venturas que são, afinal, a sintese de uma vida de artista.

Grande e pobre Sarah! Como tu és bem a imagem emocionante dos forçados da Ilusão, que o vulgo julga felizes e contentes, e que escondem lágrimas em sorrisos, não vá o mundo pensar que a representação continua. Cómicos... Triste vida!

**Mercedes Blasco**

CARVÃO
CARDIFF das minas
"Insol's Cymmer (Merthyr Smokeless")
Portuguese Corporation of Commerce Ltd.
Lisboa—Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092- 5093-5094
Londres—56 Ludgate Hill

N.º 37 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 1-8-921

## VITORIA

NOVELA PASSIONAL por KNUT HAMSUN

O trabalho tinha-o sempre distraido: negrecera grandes folhas que se iam multiplicando á medida que o inverno avançava.

Era uma sucessão de contos do paiz do seu sonho, uma noite infinita, rubra de sol.

Mas estes dias de trabalho não eram todos eguaes; os bons alternavam com os maus. A's vezes, quando estava em plano trabalho, sucedia que um pensamento, a recordação de dois olhos, duma palavra pronunciada outr'ora, vinham atravessar-lhe o espirito, turvando-lhe a imaginação. Levantava-se então e punha-se a passear para um lado e para o outro, no quarto; percorria-o tão frequentemente que o sobrado estava sulcado por um carreiro, e o carreiro tornava-se cada dia mais nitido...

Hoje que não posso trabalhar nem pensar, inquieto com as recordações que me perseguem, ponho-me a notar o que vivi uma noite...

Amigo leitor, passei hoje um dia atroz. Lá fora cai neve e os transeuntes são raros na rua, tudo está triste e a minha alma assustadoramente vazia. Passeei na rua; depois, durante horas, aqui o meu quarto; tentei dominar-me; já chegou a tarde e ainda não estou melhor.

Eu, que devia ter calor, sinto-me frio e pálido como um dia sem sol. Amigo leitor, neste estado vou experimentar falar-vos duma noite clara, comovente. Porque o trabalho obriga-me á serenidade e quando algumas horas passarem ainda, ficarei talvez de novo alegre...

Batem á porta e Camila Seier, a sua joven noiva, entra. Johannes pouza a pena e levanta-se. Ambos sorriem, ao falarem-se.

—Não me pedes noticias do baile? disse ela imediatamente, atirando-se para uma poltrona. Não perdi nem uma dança. O baile durou até ás três horas. Dancei com Richmond.

—Obrigado por teres vindo, Camila. Eu sou tão miseravelmente triste e tu tão alegre; a tua presença faz-me bem. E então,—como estavas vestida nesse baile?

— De vermelho, naturalmente. Meu Deus, já não me lembro, mas creio que conversei e ri muito. Foi delicioso... Sim, estava com um vestido vermelho, sem mangas, só com uma suspeita de mangas! Richmond é adido á legação de Londres.

— Ah! sim?

— Os pais são ingleses, mas êle nasceu aqui... Mas o que tens tu nos olhos, Johannes? Estão muito vermelhos. Choraste?

— Não, respondeu êle, rindo; mas mergulhei os olhos nos meus contos e há neles tanto sol! Camila, se queres ser uma pequena com juizo, não rasgues mais êsse papel.

— Meu Deus, sou tão distraida! Desculpa-me, Johannes.

— Não tem importancia. São apenas umas notas. Vejamos, o que diziamos nós... ah- tinhas, sem duvida, uma rosa nos cabelos?

— Tinha: uma rosa vermelha. Quasi negra. Ouve, Johannes, podiamos ir a Londres para a nossa viagem de nupcias, queres? Lá, o tempo não é tão mau como dizem e todo êsse nevoeiro de que se fala, é uma historia.

— Quem to disse?

— Richmond. Disse-mo ainda ontem á noite e êle deve saber. Tu conheces Richmond, não é verdade?

— Não, precisamente, não. Fez um discurso em minha honra, uma vez; tinha uma abotoadura de diamantes na camisa; é a unica recordação que me ficou dêle.

— E' muito, muito distinto. Ah! quando se aproximou de mim e me disse, inclinando-se: V. ex.ª não me reconhece, talvez... Então, vês tu, dei-lhe a minha rosa.

— Ah! realmente? Qual rosa?

— A que eu tinha nos cabelos. Dei-lha.

— Vejo que estás muito apaixonada por Richmond.

Camila corou e defendendo-se vivamente:

— Longe disso, oh! absolutamente nada! Podemos simpatisar com uma pessoa e gostar de a ver, sem que... Credo, Johannes, estás doido. Nunca mais pronunciarei o nome dêle.

— Por favor, Camila, eu não quiz dizer... não se deve acreditar... Pelo contrário, hei de agradecer-lhe ter-te divertido.

— Pois sim, faze isso, peço-te, — peço-te — não te constranjas! Pela minha parte, nunca mais lhe dirigirei a palavra!

*(Continua)*

DAMIÃO & C.TA
57, Rua Garrett, 59
E' quem melhor veste as crianças

# A CIDADE

## CHÁ DAS CINCO

### Fantasias . . .

*Meu caro Pedro*

*Li o teu ultimo* Chá das Cinco, *e não resisto á tentação de vir confirmar a tua opinião com um facto, um triste facto que se deu còmigo. Não ha duvida de que a fantasia é um terrivel mal.*

*Queres ver?*

*Ia eu um dia num carro da Estrela, ai pelas três da tarde; era ainda no tempo em que não havia esta aglomeração asfixiante de pessoas, e em que os bilhetes estavam baratinhos...*

*Em Santos subiu para o carro uma mulher alta, loira, de olhos divinamente azues.*

*Quis o acaso—a minha natural modestia não sabe chamar-lhe senão acaso...—que ela se sentasse ao meu lado. Usava um perfume estonteante que filiei logo em Coty, talvez porque Coty é uma coisa que eu nunca cheirei.*

*Trazia um vestido caro, de bom tecido, feito numa boa modista, e que devia ter custado um bom par de mil réis.*

*Rua de S. João da Mata em fóra, quantas ilusões! Sentia-me no ceu! Já por duas vezes, com uma insistencia manifesta, o seu olhar me banhara todo nos seus clarões electricos.*

*E eu via, sentia-a, procurar as atitudes em que melhor evidenciasse as maravilhas com que Deus a dotára. O colo escultural, o busto soberbo como o de umo deusa antiga, a linha harmoniosa do corpo, a pequenez enternecedora do pesinho bem calçado...*

*Tudo, tudo nela era sublime; e quando o carro virou para a Santissima Trindade, que um qualquer vereador vegetariano cognominou Garcia da Horta, já eu colhera, numa doce pressão de cinco dedos de setim, a mais radiosa promessa da minha vida. Via-me, á espera dela, cerrando as janelas para atenuar a luz, socando as almofadas para lhes dar um ar confortavel, enfiando numa jarra, em molho, as flôres que as mãos dela haviam de dispor depois, com a arte requintada que emanava daquela criatura sem igual!*

*Nisto, chegou o condutor. E ela, o meu amor, a minha vida, a minha alma, pondo na voz toda a ternura de um abandono, falando como quem sente que vai vibrar, com a magia da voz um golpe decisivo, estennde-lhe um previdente pataquinho, e murmurou, de olhar liquefeito:*

*—Um de* **ourenta.**

. . . . . .

*Não sei como nem onde me apelei; o que sei, meu caro Pedro, é que dei comigo ao fundo de S Domingos, a desabafar no enodoado seio de um aguadeiro cachetico...*

*Teu*

**J. R.**

## Leal da Camara

### Um grupo de amigos prestou-lhe uma entusiastica homenagem

Leal da Camara, caricaturista português de renome no estrangeiro e de tradições na sua propria patria, faz da sua arte umas vezes larga e causticante, outras vezes minuciosa e delicada como uma renda, um grande motivo de orgulho pessoal, e que correspondendo a uma trajectoria na sua organização estetica, o não deixa desviar um segundo da sua maneira pessoalissima e forte. Daí, desta coerencia, resulta por vezes um isolamento que chega a dar a impressão, não de que o publico se esqueceu dele, mas de que ele se esqueceu do publico. Artista viril, o primeiro na linha dos que sabem rir, não deixando de fazer estilo, abrindo sorrisos pelo espirito, tal um conferencista de vida e nunca como um arlequim do pincel, Leal da Camara mereceu bem a homenagem intima—diremos—que um grupo de amigos lhe prestou no passado sabado, um jantar a proposito, ou com o pretexto, da inauguração das salas novas da «Charcuterie «Française», e que ele decorou, com propriedade, um grande sentido de côr e do local, e um requintadissimo sabor artistico muito puro. Leal da Camara disse aos seus amigos, quando agradeceu as palavras que lhe tinham sido endereçadas, que modificados pela natural circunstancia os processos do combate da sua arte, a sua individualidade artistica se conservava todavia a mesma, e nessa confissão de coerencia, ele fez o elogio da arte decorativa, que è aquele onde o poder creador mais se revela e onde a beleza olha para todos os lados.

Não apenas caricaturista, mas pintor e decorador, que usa os planos e os tons a animar o traço, espiritualizando a frieza dos comentarios pela graça e alma das tintas, Leal da Camara é de facto em Portugal, independente das belas escolas de fora que não prostituiram nunca o seu pincel, um nome digno de respeito, pela tenacidade e pela teimosia do seu querer á França, que o agasalhou tanto tempo, e a Portugal, que é a sua terra.

E foi de facto numa grande atmosfera franco-portuguesa, na presença de ilustres membros da colonia francesa e de um grupo de artistas, homens de letras e jornalistas, que decorreu a homenagem a Leal da Camara, nosso muito amigo e a quem o *Diario de Lisboa* folga de poder tornar publica a sua admiração.

EM TORNO DA POLITICA MONARQUICA

# O CONSELHO POLITICO DO PARTIDO MONARQUICO NÃO APROVA, POR AGORA, A REALIZAÇÃO DE UM CONGRESSO REALISTA

## Quais eram os problemas que nele seriam debatidos: a aproximação com os catolicos, a acção diplomatica e a questão dinastica

### O SR. D. LUÍS DE ALCAÇOVAS É ENTREVISTADO PELO "DIARIO DE LISBOA"

Numa entrevista que concedeu há tempos ao «Diario de Lisboa», aventava o distinto advogado sr. dr. José de Arruela a idéa da realização de um congresso monarquico, para se fixar definitivamente a orientação da causa realista. Mais tarde, o sr. D. Luiz de Alcaçovas, visconde do Torrão e um dos jundadores das juventudes monarquicas conservadoras, par-

**D. Luís de Alcaçovas**
*(Visconde de Torrão)*

tilhava essa opinião tambem em entrevista, vinda a lume no nosso jornal. A idéa ficou em suspenso, ao que parece entregue aos cuidados do sr. visconde do Torrão. Ouvimo-lo ontem sobre ela:

— O congresso de que me fala, principiou — já não se realiza, pelo menos por emquanto, porque o actual representante de el-rei entende que a sua realização é ainda muito prematura...

— E v. ex.ª?

— Submeti-me inteiramente.

— Pode precisar-nos o objectivo dessa assembleia? As suas vantagens?

— A sua principal vantagem consistia em fixar a orientação do partido monarquico.

— Mas essa orientação não está ainda fixada?

— Não! Tem andado nestes onze anos aos baldões da sorte, ora inclinando-se para os movimentos revolucionarios, ora deixando-se arrastar pela luta legal.

O peor é que, quando actuada uma destas molas, a outra estacionava. Estou certo que os fracassos sucessivos quer num, quer noutro campo, provêm em grande parte desta desharmonia.

— No congresso debater-se-iam mais algumas questões?

Citar-lhe-ei algumas que me lembro neste momento: a divisão dos campos dirigentes e as atribuições que a cada um competem.

— Campos divergentes! Pode-nos explicar o que quere dizer?

— Entendo que a direcção da causa monarquica e a representação de el-rei devem ser consideradas distintamente.

— E para quê?

— Para se não confundirem as suas responsabilidades e, portanto, para não haver entorpecimento na acção.

— Quais eram os outros assuntos a tratar no congresso?

— Procurar estabelecer a unidade doutrinaria; conciliar a questão dinatica; trinaria; conciliar a questão dinastica; cos, tomando como base a acção social dos mesmos; crear receitas para um fundo de propaganda e estudar a acção diplomatica como meio de investigação de todos os assuntos politicos que possam interessar a causa monarquica e bem assim a nossa defesa perante as grandes potencias.

— Só á causa monarquica!?

— Quando digo a causa, refiro-me evidentemente ao paiz. Há pequenos factos internacionais que se prendem com Portugal e que parecem não interessar os republicanos.

— Por exemplo?

— A vinda da esquadra americana ao Tejo e a proxima visita de uma outra, inglesa, não são actos de mera cortezia. Coisas há que ofendem a soberania nacional como sejam as concessões feitas aos americanos em Angola sem as devidas precauções.

O sr. visconde do Torrão deteve-se um instante. Depois, retomou o fio da conversa, dizendo:

— Eu não estou desanimado por não poder realizar por emquanto o congresso. O conselho superior do meu partido — assim mo afirmou o sr. conde de Nova Goa — está já estudando alguns problemas que nêle deveriam ser debatidos.

E, concluindo, o sr. visconde do Torrão afirma:

— E quer seja por um processo, quer por outro, dar-me-hei por satisfeito se se conseguir orientar os trabalhos da causa monarquica por forma a inspirarem confiança na possibilidade da restauração, assentando ao mesmo tempo no que há de ser a monarquia futura, pois só assim, divulgando essa maneira de pensar, se conseguirá incutir, no animo dos monarquicos e no espirito dos adversarios, a certeza de que o nosso fim não consiste em obter uma simples desforra, mas sim em substituir a republica por um regime que extinga definitivamente os males que afligem a nossa Patria!

## MÁ-LINGUA

### Sardinha . . .

*Comquanto seja um peixe miudinho*
*ele não é de facto nada mau.*
*O povo quer-lhe mais que ao carapau,*
*tem por ele outro culto, outro carinho.*

*Notavel quantidade, «a dar com um pau*
*chegou agora do país vizinho...*
*E ouve-se a turba em grande borborinho*
*e ouvem-se os gatos murmurar:—«Miau!»*

*Bemvindo seja! Que bom vento o trouxe?*
*Seja embora sardinha de agua dôce*
*esta noticia causa-nos deleite.*

*Só temo que uma coisa estrague a festa:*
*a sardinha assim crua, é indigesta.*
*E ouço dizer que não se encontra azeite...*

**TAÇO.**

## Conselheiro Hintze Ribeiro

### Missa

Como noticiámos rezou-se hoje, pelas 11 horas da manhã na capela particular do palacio dos srs. marqueses da Pria e Monforte, uma missa sufragando a alma do sr. conselheiro Ernesto Rodolfo Hintze Ribeiro, mandada dizer pela sr.ª D. Joana Chaves Hintze Ribeiro, viuva do ilustre estadista.

Ao piedoso acto assistiu além da ilustre senhora, grande numero de senhoras das suas relações e amigos do saudoso extinto.

O INQUERITO DO "DIARIO DE LISBOA"

# Vai haver touros de morte em Portugal?

## O sr. Julio de Alcantara Botelho afirma:

### "ou os touros de morte ou acabar com as corridas"

Recebemos do sr. Julio de Alcantara Botelho a carta que se segue sobre touros de morte, a todos os titulos interessante, e que friza novos pontos da questão:

«*Sr. director.*—Permita-me v. que eu, modesto aficionado que ha 40 anos vejo corridas, dê tambem a minha opinião, embora a menos autorizada, no inquerito que o seu tão conceituado jornal está fazendo sobre a morte dos touros em Portugal.

A meu ver, as corridas tal como se realizam hoje no nosso país não são mais que uma mixordia, salvo, claro está, o toureio a cavalo, ou permitimos a morte dos touros ou então melhor é acabar com isso a que por aí chamam corridas e que afinal não são nada.

Creio que artistas, ganadeiros, empresarios, emfim, tudo o que vive das corridas, ganharia com a permissão da morte dos touros, e até a nação ganhava, pois, em vez de centenares de aficionados irem deixar o seu dinheiro em Badajoz, Caceres, Salamanca e outras praças, ele ficaria por cá e algum entraria, visto ser facil organizar corridas nas praças fronteiriças que soubessem atrair os nossos vizinhos espanhois.

Quanto ao martirio do touro nas arenas é melhor não falarmos nisso; então o martirio dos pobres pombos nos torneios de tiro? Então o martirio dos cavalos nos concursos hipicos? Emfim, esse dó pelos «pobresinhos» touros é apenas uma pieguice e mais nada.

O argumento de que as corridas de touros de morte não são compativeis com a civilização não é aceitavel; ainda ninguem se lembrou de chamar selvagem á Espanha, país mais bem adiantado que o nosso, ou á França, onde por ano se dão mais de 30 corridas, completamente á espanhola, e com a diferença dos cavalos serem protegidos por um couro de boi no peito e barriga.

O argumento que não temos artistas é infeliz; em havendo touros, o que hoje não acontece, eles aparecerão e até quem sabe se teremos em Portugal algum fenomeno que dê que falar.

Eu continúo na minha, ou touros de morte ou acabar com as corridas.—De v., etc., *Julio de Alcantara Botelho.*

## Pela instrução publica

### Vai ser dirigido aos liceus um questionario

Foi dirigido um questionario aos liceus, para ser preenchido acêrca dos seguintes pontos: numero de alunos matriculados no ultimo ano lectivo; eliminados por falta, e por falta de medias; quantos os que passaram de classe por media ou exame; quantos passaram ao ensino domestico ou particular; internos reprovados e esperados ou que desistiram durante o exame; externos aprovados, esperados, reprovados ou que desistiram durante o exame.

### Os despachos assinados hoje

Despachos de instrução: provendo temporariamente Joana Alice Ferreira Rocha, na escola de Tropeço, concelho de Arouca: Antonio Fernandes Neto, na de Quirás, Vinhais, e Felisbela Martins Silva, na de Piva, Pinhal; anulando a permuta de lugares entre as professoras Amelia Sergis de Sousa, de Arneiro das Milhariças, Santarem, e Clara da Conceição Gonçalves, de Cabeço de Moz, Sardoal.

# A CIDADE

O PARLAMENTO PELO TELEFONE

## O sr. Jorge Nunes ou o sr. Abilio Marçal?

### Qual dos dois será o presidente?

**Os evolucionistas e os unionistas voltam a separar-se?**

Assim, por este andar, temos *dobrada*— como costumam dizer os continuos quando os trabalhos se prolongam. A hora regimental já lá vai ha que tempos—e com respeito a abrir a sessão não ha de quê. De maneira que tendo de se eleger a mesa e algumas comissões, se se entra no debate politico, temos conversa até ás tantas.

**O sr. Antonio Granjo atacará o sr. Alberto da Silveira?**

Parece que o governo sempre se apresenta hoje, a defrontar-se com a Camara dos Deputados, onde, sem duvida, terá que ouvir... Embora pareça estranho, diz-se que o sr. Antonio Granjo enfileirará entre os que mais atacarem o seu colega de gabinete sr. Alberto da Silveira, acrescentando-se que dessa atitude resultará a anunciada separação dos evolucionistas para um lado e dos unionistas para outro.

**Nota-se a completa falta de limpesa**

Isto não é vontade de dizer mal; mas francamente, os serviços de limpeza na sala das sessões estão verdadeiramente mlseraveis. O pó é aos montões por toda a parte, inspirando tudo isto uma grande repugnancia. A quem competirá evitar que os parlamentares, os jornalistas e até os espectadores para se sentarem tenham de limpar os seus lugares?

**Quem sucederá a este governo?**

A serem bons os vaticinios que acabamos de ouvir, ao actual govêrno, que não poderá viver com as correntes parlamentares, suceder-se-há outro de liberais e democraticos.

## NO SENADO

**São proclamados 60 senadores**

A's 15 horas, já se encontram na sala trinta legisladores, entre os quais se destacam, nos seus respectivos «fauteuils» de parlamentares, os srs. Abel Hipolito e Lima Duque, respectivamente, ministros do Interior e do Trabalho.

Os senadores do Partido Republicano Português estão reunidos na sala das conferencias, com os deputados seus correligionarios—motivo porque as suas cadeiras, da extrema esquerda, estão desertas.

Há pouca animação. O sr. dr. Jacinto Nunes sóbe á tribuna da presidencia e escolhe dos três solitarios que ali se encontram, um lindo botão de rosa que coloca na lapela.

Os srs. Lima Duque e Abel Hipolito, com o sr. Mendes dos Reis, conversam... Que dirão?...

O sr. dr. Julio Dantas, que entra pela primeira vez no hemiciclo acompanhado pelo sr. Oliveira Santos, vai ocupar o seu logar nas bancadas onde estãoos catolicos. O conhecido escritor é muito cumprimentado, demora-se a conversar, durante alguns minutos, com o conego sr. Dias de Andrade, *leader* catolico, Alves Monteiro, *leader* dissidente, e Fernandes de Almeida, liberal.

O sr. dr. Jacinto Nunes, depois de consultar o regimento, convida para secretariar os srs. João Garcia, catolico, e Oliveira Santos, liberal.

Faz-se a chamada, a que respondem 36 legisladores.

(Os democraticos continuam reunidos).

O sr. presidente, de pé, proclama eleitos já 60 senadores.

* * *

A' hora a que escrevemos estão interrompidos os trabalhos da junta preparatoria para o confeccionamento de listas — pois vão eleger-se os membros que hão de compôr a mesa do Senado.

UM ACONTECIMENTO LIGADO Á ARTE

## O LEILÃO AMEAL NÃO RENDEU MAIS DE 700 CONTOS, APESAR DOS PREÇOS EXCESSIVOS A QUE CHEGARAM ALGUMAS PEÇAS

### A historia de um quadro de Columbano — Os quadros de Silva Porto ficaram muito áquem da verba que se esperava

**O "DIARIO DE LISBOA" ENTREVISTA O DIRECTOR DO MUSEU GRÃO VASCO**

O capitão Almeida Moreira, que nós encontrámos casualmente em Lisboa, é o director do Museu Grão Vasco, de Viseu — que á sua inteligente direcção deve os mais altos serviços. O capitão Almeida Moreira foi a Coimbra e seguiu passo a passo o leilão Ameal. Quizemos falar-lhe, a fim de colhêr algumas impressões e informes sobre o grande acontecimento artistico e comercial que foi o leilão de Coimbra e logo o capitão Almeida Moreira se pôz amavelmente á disposição do «Diario de Lisboa».

Conte-nos a história daquele quadro de Columbano, que veiu agora para o Museu de Arte Contemporanea.

— Esse quadro — «Une soirée chez lui» — foi exposto no Salon e mais tarde rejeitado em Portugal, sendo colocado em lugar áparte — onde as obras rejeitadas eram expostas. O rei D. Fernando e Batalha Reis foram as duas unicas pessoas que adivinharam o talento que já então se notava ás mãos cheias naquela tela do grande pintor. Batalha Reis escreveu um artigo na «Revista de Portugal», elogiando muito o quadro de Columbano. D. Fernando comprou-o e, quando morreu, Aires de Campos adquiriu-o no leilão do espolio real por 50 mil réis. Este quadro, com os de Silva Porto, destacava-se bem no leilão Ameal. E' uma grande tela notavel pela composição, pela técnica e por largas manchas de colorido, em que predominava já o claro-escuro. As figuras do quadro são: o pintor Vilaça ao piano, D. Maria Augusta junto do piano, o Pintor Greno e um outro personagem que tem uma musica na mão e canta. Como sabe, foi adquirido por 9 contos e mais 630$00 de percentagem pelo sr. Honorio de Lima, um grande amador do Porto, que o ofereceu gentilmente a Columbano para o Museu de Arte Contemporanea.

— A familia Ameal ofereceu alguns quadros para os nossos museus?

— Que me conste, apenas um quadro de Lupi ao Museu Machado de Castro. A «Empresa de Moveis, Limitada» — que foi a empresa do leilão — é que fez várias ofertas, não só ao Museu Machado de Castro, mas tambem ao Museu Grão Vasco.

— Quanto rendeu o leilão?

— De 600 a 700 contos, isto é, bastante menos do que se esperava, tendo atingido preços elevados a faiança, principalmente a portuguesa dos seculos XVII e XVIII e a espanhola. Havia tambem uns pratos hispano-arabes bastante duvidosos, tão duvidosos como os Goya, os Murillo e os Rubens. Os Silva Porto — que se contava que atingissem uma grande verba — ficaram muito áquem, apesar do preço excessivo dos quadros «Conduzindo o rebanho», «Ceifeiras» e «No Estabulo». Os desenhos tambem se venderam carissimos. José Relvas comprou apenas um — «Vacas na pastagem» — que irá para a sua valiosa colecção de Silva Porto nos «Patudos». O sr. Honorio de Lima adquiriu a maior parte, dando 18 contos pelas «Ceifeiras» e 26 pelo «Conduzindo o rebanho». O ultimo trabalho de Silva Porto — «As macieiras em flôr» — tambem o sr. Honorio de Lima adquiriu por 2.700$00.

— O Estado fez muitas aquisições?

— Apesar da boa vontade que havia, não fez todas as aquisições que podia ter feito.

— Porquê?

— Por falta de verba e por estar fechado o Parlamento, que tinha de autorizar o aumento da verba actual. Apesar disso, o dr. José de Figueiredo — o director ilustre do Museu Nacional de Arte Antiga — e, na sua ausencia, a minha pessoa — esperando que o Estado confirme as compras, adquirimos varios quadros e desenhos de Sequeira e Salvator Rosa: o «S. Jeronimo» de Mabuss (um primitivo neerlandês do estilo de Durer) e grande numero de peças de faiança e porcelana. O Estado, dentro da verba que tem, ainda pode dispôr de algum dinheiro. Para o Museu Grão Vasco — dentro da sua exigua verba e contando com o auxilio do Estado — adquiri dois quadros primitivos do seculo XVI, um representando a morte da Virgem e outro, Santo Antonio, que, depois de tratados por Luciano Freire, hão de ficar bem ao lado dos quadros de Grão Vasco; alguns desenhos de Sequeira e algumas peças de faiança portuguesa dos seculos XVII e XVIII.

O sr. Almeida Moreira, conversando ainda sobre o leilão, contou-nos coisas interessantes. Há uma sociedade que aparece em todos os leilões. Chama-se «cambão». Pois no segundo dia de venda dos quadros de Silva Porto, «cambão» declarou guerra a um seu ex-socio, levando a 14 contos um quadro do Mestre, que não deveria ser vendido por mais de 4 ou 5 contos.

— E a numismatica?

— Essa não se vendeu. Esteve lá o ministro da Alemanha, que não comprou por causa do seu excessivo preço. A livraria tambem deve ser vendida mais tarde em Lisboa. O palacio da rua da Sofia, com jardim e terrenos anexos, tambem não se vendeu. Quando foi posto em praça, o maior lanço oferecido foi de 400 contos.

Uma nota final, que não deixa de ter o seu interêsse:

— O dr. José de Figueiredo adquiriu para o museu de Londres dois quadros portugueses primitivos, que marcam duas épocas diferentes da pintura portuguesa.

## Além-mar

**A construção de casas baratas em Angola**

O alto comissario em Angola determinou que seja aumentado o pessoal destinado á construção das casas de habitação, visto que muitos funcionarios superiores e subalternos, da provincia, estão instalados no liceu, na fortaleza e em outros edificios do Estado, com prejuizo para os serviços que neles funcionam.

**O governador de Timor adia a sua partido**

O sr. dr. Domingos Frias, que estava para partir no corrente mês para Timor, a fim de assumir o govêrno daquela provincia, adiou a sua viagem por não ter realizado ainda o emprestimo que vem negociando para acudir á situação financeira da colonia. Sem que tenha a garantia da realização do emprestimo, não assumirá, ao que parece, aquele cargo.

**Um pedido do governador geral da India**

O governador geral da India pediu ao ministerio das colonias a aprovação dos creditos votados pelo respectivo conselho legislativo, para poder satisfazer varios encargos inadiaveis, visto não ter realizado ainda o emprestimo que está negociando.

## Notas Mundanas

**Veraneios elegantes**

*FIGUEIRA DA FOZ, 31 de Julho*

Como o prometido é devido, aí vão mais alguns informes do que se projecta para este ano nesta praia de Portugal, a mais bela do nosso torrão. No mês de Agosto, que ámanhã começa, teremos no «Tennis Club, o aristocratico ponto de reunião do Forte de Santa Catarina, alguns torneios de jogo de bola, um dos divertimentos que mais entusiasmo causa todos os anos; no dia 14, inauguração oficial do Coliseu Figueirense, com uma esplendida corrida, para apresentação da nova empresa exploradora. Em Setembro, o mês das festas oficiais, teremos a 4.ª grande tourada, organizada por um distinto amador, em que tomam parte os nossos mais notaveis amadores, tanto a cavalo como a pé, bem como os forcados, que serão o valente grupo de Santarem, que ultimamente em Badajoz foram o «clou» da tarde, a 11.ª corrida da empresa, em que tomam parte artistas, entre os quais figura o valente espada «Facultades», a 18.ª corrida por amadores e 25.ª de beneficencia, organizada pelos srs. dr. Antonio de Almeida Rainha, Soto Maior e Fernando Mendes, em que tambem tomam parte amadores, a 6, 8, 10 e 12 teremos, no belo campo de obstaculos do Pinhal, o grande concurso hipico internacional, em que, além dos nossos melhores cavaleiros, tomam parte, oficiais do vizinho reino, campeonatos de «tennis» entre socios e o Internacional, que pela segunda vez aqui se realiza, em que tomam parte os belos jogadores espanhois que vêm ao campeonato de Cascais, duas recitas por distintos amadores, sendo uma organizada pela sr.ª D. Isabel Souto de Almeida Rainha, e outras pelos distintos amadores que acompanhavam a saudosa titular sr.ª condessa de Vinhó e Almedina. Ainda teremos nesse mês uma «verbena de caridade», organizada por uma comissão de senhoras, regatas da taça «Vitoria», corridas de natação internacional de senhoras e uma festa para a mãe do saudoso maestro David de Sousa, levada a efeito por uma comissão de senhoras. No mês referido, o das festas particulares estão em projecto varias festas, a que me referirei noutra carta. Antes de terminar, direi que já abriram os casinos Europa, Espanhol e Peninsular, nos dois primeiros, tanto de tarde como á noite, dão-nos belos concertos, e o ultimo de tarde apresenta-nos magistrais concertos pelo sexteto Benetó, de que faz parte o brilhante violoncelista João Passos, e á noite, no lindo salão do restaurante, cujo serviço se encontra a cargo da acreditada «pâtisserie» Benard, concertos pelo sexteto figueirense Paula Santos, os quais são seguidos de numeros de variedades. Pelas 22 horas baile no salão nobre, o qual começa á hora a que escrevo.

**Mari**

**Pontos de reunião**

*Em S. Carlos*

Assistencia elegante á primeira representação da peça «Sedutores» que ante-ontem se realizou neste teatro:

Condessa de Valenças, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Eliza Batista de Sousa Pedroso, D. Eponina Mackee, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Izabel Perestrelo de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Santos Tavares Horta Osorio, D. Suzana de Matos Ferreira de Castro de Carvalho, D. Luiza Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso e filhas D. Izolina, D. Luiza e D. Sára; D. Maria Celeste Sá Ferreira, D. Maria do Carmo Navarro de Andrade Belmarço Pereira de Carvalho, D. Margarida de Barros Pereira de Carvalho Crato, D. Berta Marques da Costa Lupi, D. Ana Judice de Vilhena, D. Maria Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Luisa Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Suzana de Castro, D. Maria Pinheiro Catarino Lima, D. Berta Macieira Reis, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Rufina de Abreu Baptista, D. Maria Gomes de Abreu Batista, D. Maria Rufina Afonso Loforte, D. Maria da Conceição de Abreu Batista Nobre Sobrinho, D. Palmira Moutela, D. Emilia Brederode Smith, mesdemoiselles Castro e Silva, etc., etc

**Aniversarios**

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Malvidia Rebelo Valente, D. Amalia Soares da Cunha Lima, D. Matilde de Carvalho Noronha, D. Maria Julia Vilar e D. Maria de Lourdes Guedes Leite Pereira Pizarro Monteiro.

E os srs.:

Conde do Cartaxo, dr. José da Mota Prego, Alberto de Almeida Teixeira, Luís Afonso de Magalhães e Meneses Vilar, Lourenço da Silveira e Joaquim Jesé Pereira de Melo de Mascarenhas e Silva.

**Em viagem**

Parte na quinta feira para o Bussaco a sr.ª marquesa de Avila e Bolama.

—Acompanhou sua mãe e avó ás Pedras Salgadas a sr.ª condessa de S. Lourenço e sua gentil filha.

—Por toda a semana parte para a sua «Casa de Santo Antonio», no Estoril, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Beatriz Anjos Ribeiro Ferreira e seu filho, o sr. Carlos Ribeiro Ferreira.

—Os srs. viscondes de Mairos e seus filhos encontram-se já na praia da Granja.

—Com sua esposa a sr.ª D. Teresa de Melo e Castro de Vilhena, sua gentil filha D. Catarina e seus filhos, parte por toda a primeira quinzena do corrente mês, para Cascais, o sr. Filipe de Vilhena.

—Estão no Monte Estoril, de visita ao sr. Gonçalo de Vasconcelos Cabral e a sua esposa a sr.ª D. Maria Carlota Aguiar Cabral, vindos da praia da Granja, o sr. Roque de Aguiar e sua esposa a sr.ª D. Emilia Schefer Fassio de Aguiar.

—Encontra-se em Sintra, com suas gentis filhas D. Isabel e D. Teresa, e seu filho Jorge, a sr.ª condessa de Arnoso (D. Matilde).

—Partiu para o Bussaco com sua esposa, a sr.ª D. Virginia Bromay Vieira Pinto, e seus filhos o nosso amigo sr. Antonio Vieira Ginto, socio gerente da casa Pinto & Soto Mayor. Conta demorar-se todo o mês de Agosto.

—Encontra-se em Lisboa o sr. Almeida Moreira, ilustre director do Museu «Grão Vasdo» de Viseu.

# PROVINCIAS

## Em Pedrogam Grande

### A feira anual

**Pedrogam Grande, 26**

Realizou-se nos dias 24 e 25, a feira anual, que foi bastante concorrida, deixando muito animados os feirantes pelo bom negocio que fizeram, lamentando-se apenas os ourives pelas fracas transacções que tiveram.

### Inspecções militares

Findaram hoje as inspecções dos mancebos recenseados no presente ano, para a serviço das fileiras. A comissão militar que presidiu ás inspecções, tem os louvores de todos pela imparcialidade como se houve no desempenho da sua missão.

## Em Alenquer

### Homicidio voluntario

**Alenquer, 27**

Em audiencia de juri respondeu hoje neste tribunal, José Luiz Gato, pelo crime de homicidio voluntario na pessoa de Gregorio Gomes Ganchos, morto por aquele á enxadada.

O juri deu o crime como provado, sendo o reu condenado em 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo ou na alternativa de 25 de degredo.

## Em Espinhal

**Espinhal, 29.**

### Uma desordem

Por uma questão futil, Manuel dos Santos, do Carrascal, esfaqueou Manuel Duarte, do Vale do Infante, um e outro deste concelho. O agressor entrou na cadeia e o ferido no hospital da Universidade de Coimbra, em estado grave, ao que nos informam. O administrador procura pôr a limpo este caso, tendo o faquista cinicamente confessado o seu crime.

### Uma dotação

O sr. ministro do trabalho, a instancias do sr. administrador do concelho, dentro em pouco dotará a junta desta vila com mil escudos para obras na freguesia.

### Transferencias

Por ter completado os 6 anos, foi transferido para Arganil o sr. dr. José Maria da Costa. O concelho orgulha-se de ter á sua frente um magistrado muito sabedor, motivo por que a sua saida é vivamente sentida.

### As searas

As searas beneficiaram imenso com as chuvas que ultimamente têm caido.

## Em Arouca

### Roubos em igrejas

**Arouca, 29**

Há dias, audaciosos gatunos entraram na igreja da freguesia de Mansores, dêste concelho, roubando varios paramentos de valor e alfaias do culto, atingindo o roubo uma quantia importante. De ontem para hoje foram roubodas as igrejas de S. Miguel de Urrô e S. Salvador do Burgo, dêste concelho. Parece que os gatunos andavam munidos de chaves ou instrumentos apropriados para abrirem as portas, visto que estas não dão indicio algum de terem sido forçadas.

—Realizaram-se provas finais da 5.ª classe das escolas primarias gerais nas seguintes freguesias dêste concelho: Arouca, Burgo, Chave, Santa Eulalia e Rôssas. Representaram o inspector escolar nessas provas os professores Abilio Filipe Teixeira da Silva, Avelino Gomes Mendes de Sousa e Candido da Silva Moreira.

## Em Bucelas

### Festejos em Vialonga

**Bucelas, 28**

Nos dias 7. 8 e 9 de agosto proximo realizam-se na visinha freguesia de Vialonga, imponentes festejos, que constarão de arraial, quermesse, iluminação electrica Kitsou e á veneziana, ornamentações surpreendentes, jogos desportivos, cavalhades, fogo de vista aereo, etc.

Abrilhantarão estes festejos três excelentes bandas de musica.

E' de esperar que a concorrencia seja enorme, não só das povoações circunvisinhas dos concelhos de Loures e Vila Franca, mas tambem da Lisboa, atendendo á facilidade de transporte, pois que Vialonga fica a pequena distancia da estação da Povoa.

### O calor

O calor horrivel destes dois ultimos dias tem prejudicado muito os vinhedos, sendo consideraveis as queimas produzidas.

### Festejos em Bucelas

Decorreram com grande animação os festejos de Bucelas que se prolongaram até ontem.

Fizeram-se ouvir as bandas de Loures e Bucelas, que foram muito aplaudidas.

## Em Benavente

### Um julgamento

**Benavente, 29**

Sob a presidencia do intejerrimo juiz desta comarca sr. dr. Francisco Nunes Correia, começou hoje o julgamento de acção de despejo em que é auctora D. Adelina do Carmo Oliveira, proprietaria de Pancas, deste concelho; e réu o sr. Francisco Alves Moimenta, comerciante dessa cidade. Da primeira é advogado o sr. dr. Cunha e Costa que se fez representar; do segundo, o sr. dr. Ludgero Furtado. Ha interesse pelo resultado que demorara, e visto ter sido suspenso o julgamento que recomeçará segunda feira proxima.

### Junta Geral do Distrito

Por ter sido dissolvida a Junta Geral do Distrito de Santarem efectua-se a eleição para a mesma junta no dia 24. Por este concelho apresentaram candidaturas o sr. dr. Alvaro Maximino Betanni d'Almeida, conservador do registo predial, e o sr. Joaquim Madeira Montez, medico veterinario nesta vila.

## Em Vila Real

### As transacções de vinho e gados

**Vila Real, 29**

A Associação Comercial vai enviar uma circular, ás casas fornecedoras de Lisboa e Porto, em que ponderando as dificuldades em que se encontra a nossa praça pela paralisação das transacções de vinho e gados, e dai a falta de vendas e impossibilidade dos nossos comerciantes cumprirem os seus compromissos a curtos prasos, se pede para que os pagamentos sejam feitos, segundo as possibilidades das suas caixas; e pede ainda que lhes sejam concedidos os mesmos prasos e condições de venda que vigoravam antes da guerra.

—Todos os comboios que aqui passam para as Pedras Salgadas e Vidago têm ido repletos de aquistas.

### Uma missa

A corporação dos bombeiros de salvação publica manda rezar hoje uma missa por alma do seu comandante Manuel de Morais Serrão, falecido há um ano.

### Exames

Terminaram os exames no liceu e Escola Normal. Na segunda feira começam os exames de admissão ao liceu.

### Festa de St.ª Ana

Realiza-se amanhã e depois a tradicional e pitoresca festa de St.ª Ana, na Campeã.


MEIAS, PEUGAS E CAMISAS

Grande baixa de preços!!!

Meias de algodão a 1690, 1890, 2490 e 3790 réis!
„ „ sedaline a 4490, 5490, 6490 e 7490 réis!
„ „ musseline a 6490 e 7490 réis!
„ „ seda a 8490, 9490, 12.490 e 13.490 réis!
„ „ seda (saldo) a 4490 e 7490 réis!
10.800 pares de meias, bom algodão, preto, branco e cabedal, a 2.000 réis!!!
Peugas de bom algodão, a 1490 e 1890 réis! Peugas de fantasia, a 2490, 3000 e 3790 réis! Peugas, fio de Escocia, a 4390 e 5490 réis!
GRANDE SALDO!
Camisa, colarinho, punhos e uma gravata 12.500 rs.!!
Grandes abatimentos em todos os muitos artigos da casa!
CAMISARIA MODELO
RUA DO OURO, 116, 117, 119—LISBOA
PREÇOS DE OCASIAO!

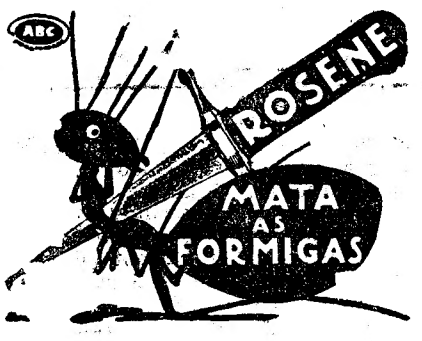
SOCIEDADE LUZITANA DE ELECTRICIDADE A. E. G.
Em armazem para entrega imediata
VENTOINHAS A. E. G.
DINAMOS E MOTORES
LAMPADAS "EGMAR" E "OSRAM"
AS MELHORES
12, RUA DOS FANQUEIROS, 14 e 16

Chegwin, Moura & C.ª L.da
CASA BANCARIA
103, Rua Aurea, 105

| DEPOSITOS | Ordem | 3 meses | 6 meses | 12 meses |
|---|---|---|---|---|
| | 4 1/2 0/0 | 5 0/0 | 6 0/0 | 7 0/0 |

Correspondentes em todo o país e estrangeiro. Saques, ordens de bolsa, transferencias e todas as operações de banco em geral
Telegramas «TOM» Telefone Central 3033
103, RUA AUREA, 105

Termas das Caldas de Canavezes
(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)
CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS
As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO
Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.
Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO
Escritorios: ( Nas termas. ( Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º



Deposito — MARINHO E AMARAL
R. do Jardim do Regedor, 23
LISBOA

EXPEDIENTE
Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro nos endereços aos que são servidos por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.
A ADMINISTRAÇÃO

SOMBRINHAS DE FANTASIA LEQUES 76 BENGALAS DE MALAGA VENTOINHAS
RUA NOVA DO ALMADA

DAMIÃO & C.TA 57, Rua Garrett, 59
E' quem melhor veste as crianças

# NO ESTRANGEIRO

## DEPOIS DA VITORIA

## AS CIDADES FRANCESAS QUEREM PERPETUAR A MEMORIA DOS MORTOS

### Este nobre intuito tem dado lugar a algumas scenas de riso—O caso de Vincennes—Os artistas reclamam

Todas as cidades e vilas de França desejam perpetuar no marmore ou no bronze, os feitos dos soldados que morreram ou chegaram a ver a vitoria, especialmente daqueles que nasceram nos seus territorios.

Parece que este proposito tão elevado e nobre, deveria conservar-se no dominio das coisas intangiveis pelo ridiculo e pelo riso.

Mas não é assim. Sobretudo o caso de Vincenes que poz em foco e que se passa mais ou menos em toda a parte, teem dado origem a toda a especie de reclamações e fez vir a lume muitos casos comicos que sem êle teriam ficado no desconhecido.

A questão primordial foi a escolha do projecto. Os vereadores, como aliás por toda a parte, não são positivamente artistas, nem está na sua obrigação sê-lo.

Sobretudo na provincia, a noção de estetica deles baseia-se na semelhança do monumento com a gente da terra e no dinheiro que por ele lhe pedem. Se alguma vez se dão ao luxo de chamar á decisão um artista, ou mais do que um, a voz destes desaparece vencida pela maioria. Assim acontece que nalgumas terras os artistas recusaram-se a emitir a sua opinião.

A decisão de Vincennes levantou tal celeuma que artistas de nome elaboraram um protesto que assinaram. Foram eles, entre outros: Bartholomé, Hanaux, Cordonnier, Jean Boucher, Bonnier, Gsell, Héraud. Jean Bonner, autor do «Vitor Hugo de Guernesey», do monumento de Verdun e dos mortos americanos, diz:

«Os bons desejos das municipalidades não podem ser postos em duvida; não têm culpa de não serem compostas por especialistas na arte. De algumas recebi eu cartas pedindo-me o *catalogo* das minhas obras para os mortos e se não tinha qualquer coisa *já pronta*...»

Entre as condições impostas no concurso de Vincennes encontramos esta passagem:

«Fique entendido que o monumento deve sintetizar caracterizadamente os soldados de Vincennes, tanto os que morreram como os que assistiram á vitoria.»

O final compreende-se; mas onde estava a possibilidade de distinguir o *poilu* de Vincennes do das vilas visinhas?


ELECTRICIDADE PORTATIL

Luzes de bolso!!!

Lapadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.

EFEITO SURPREENDENTE!

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO

R. Augusta, 72, 7

LISBOA


## DE ESPANHA

## Em Melilla não se encontra alojamento para o numero dos refugiados

### Os trabalhos de fortificação—Chegada do Infante D. Afonso—As tropas que chegam a Marrocos são sujeitas a uma instrução intensiva—Um passeio militar

**MADRID, 1.—Noticias de Melilla dizem que se tem conseguido abastecer de viveres e munições varias posições.**

**Na praça continuam os trabalhos de fortificação. Nos campos de aviação trabalha-se activamente.**

**Continuam chegando ao ministerio da guerra listas das baixas sofridas pelo exercito espanhol.**

**Chegou a Melilla o infante D. Afonso e os generais Cabanilla e Fraga começando-se imediatamente a organisação da zona ocidental.**

**Em Melilla ha dificuldades de encontrar alojamento por causa de grande numero de refugiados que deram entrada na praça e por terem afluido ali muitas pessoas que desejam saber noticias dos seus parentes ou amigos.**

**As tropas á maneira que vão chegando, são submetidas a uma instrução intensiva para se adaptaram ás operações especiais que se vão realizar.**

**O coronel Requelme com forças chegadas da metropole realisou um passeio militar á Kabila de Benisioar tendo sido bem recebido e não tendo ocorrido qualquer novidade.**

## A historia da fuga de alguns guardas civis

### Disfarçados com o vestuario mouro conseguiram atravessar o Gurugú

MADRID, 1—São curiosos os detalhes da fuga do cabo da guarda civil, Juan Ruiz Sanchez e de quatro outros guardas que estavam destacados em San Juan de las Minas. Com o cabo viviam sua esposa, uma irmã e três filhos, que estiveram escondidos três dias na casa dum indigena, antigo empregado da Companhia das minas.

Disfarçados com os vestuarios dos mouros, conseguiram atravessar o Gurugú, acompanhados de dois mouros liais. No caminho encontraram muitos cadaveres de espanhois. Os guardas relatam que os mouros queimaram a estação de San Juan de las Minas, interceptando o cabo transmissor das vagonetas de mineral.—(R.)

## Vai ser modificado o sistema de ocupação?

### As tropas indigenas não farão parte das tropas de guarnição de posição estrategica

**MADRID, 1.—Parece que vai ser por completo modificada o sistema de ocupação até agora seguido em Marrocos. De hoje para o futuro, não serão empregadas em operações de importancia nem na guarnição de posições estrategicas as tropas indigenas que facilmente nos podem atraiçoar, não só rebelando-se, mas ainda dando informações ao inimigo das posições espanholas que estão mais fracamente guarnecidas. Foi o que agora sucedeu, tendo as harkas marroguinas atacado de preferencia as posições menos defendidas ou em que predomina o elemento indigena.—(R.)**

## A SITUAÇÃO RUSSA

## Segundo o primeiro ministro da Lethonia a Russia encontra-se num estado de completa anarquia

### A fome e a imigração atingem proporções enormes

*(Serviço especial para o «Diario de Lisboa»)*

**LONDRES, 1.—O primeiro ministro da Lethonia declarou que a situação da Russia se tornou tão grave que é impossivel determinar as proporções que dos acontecimentos podem atingir. A fome e imigração da população atingiu enormes proporções.**

**E' impossivel prever as suas consequencias. O primeiro ministro da Lethonia diz que a Russia está num estado de completa anarquia e que os paise visinhos se devem preparar para todas as eventualidades.—(U. P.)**

## NO CONGRESSO DE LILLE

## OS SOCIALISTAS INVOCAM O ARGUMENTO DO REVÓLVER E DA MOCA

### O espectaculo triste de uma sessão agitada—Ha um ano a C. G. T. perdeu um milhão de socios

Conhecidos os meios violentos de discussão dos socialistas e as graves divergencias existentes entre êles, que ameaçavam uma scisão a que os minoritarios se opunham terminantemente sem poderem evitar as scenas violentas, que não chegam a interromper-se nas suas reuniões, todos esperavam que as discussões do Congresso de Lille fossem notavelmente agitadas.

Entretanto, os socialistas foram além da espectativa: de tarde, logo no primeiro dia de sessão, depois desta funcionar cinco minutos, a móca e o revólver substituiram a palavra e o presidente declarou que a sessão estava encerrada.

Os reformistas tinham apresentado de manhã uma «moção prejudicial», que ia começar a ser discutida; ás primeiras palavras de Dumoulin, os comunistas lançaram-se contra a tribuna, sendo recebidos pelos reformistas á mocada e atirando-lhes cadeiras; por fim, dispararam-se bastantes tiros de revólver.

Quem usou primeiro de armas de fogo? O «Humanité» diz que a responsabilidade do que se passou ontem não pertence aos minoritarios; o «Peuple» diz que os primeiros tiros partiram do lado dêles; mas nesta questão social, que é muito maior do que os interêsses duma ou outra facção do socialismo, importa pouco averiguar qual dos grupos começou a bater no outro.

Bateram-se e, para se baterem, empregaram os meios mais violentos; aqueles homens que se chamam irmãos e que dizem trabalhar pelo bem do povo odeiam-se e combatem-se mutuamente com o mesmo ódio violento que consagram ás outras classes da sociedade.

Empregam em Lille os mesmos meios que empregaram na Russia. Trabalham pelo povo e, quando conseguem o poder, instalam-se como senhores e exercem uma fiscalização tão rigorosa sobre a liberdade e trabalho do operariado, que sob o regime feudal a situação dêste era talvez mais invejavel.

Os seus argumentos são o revólver e a moca; quando não há razão, há violencia; as doutrinas suaves com que enganam a população trabalhadora não são suficientemente fortes para lhes dominarem as paixões.

Afinal, os cabeças do movimento social lutam para derrubarem a sociedade e lhe substituirem o regime do proletariado; conseguido êste, começam as lutas entre êles proprios, tão violentas e aniquiladoras, como as primeiras.

E' o regime da revolução contínua, que leva fatalmente á destruição dêles mesmos e o espectaculo que dão ás massas, operarias não deixa de as elucidar sobre as suas verdadeiras capacidades e intenções e sobre o que seria o futuro entregue nas mãos dêles. O povo vai compreendendo que os «méneurs» não têm o amor do proletariado, mas o ódio de todos que vivem melhor do que êles.

A Confederação Geral do Trabalho de França perdeu, de há um ano para cá, mais de um milhão de partidarios; se os extremistas vencerem em Lille, ela ficará sendo uma organização esqueletica, uma percentagem depreciavel: 200 mil filiados para 38 milhões de habitantes.

E na sala, depois de terminada a luta violentissima que levou varios feridos ao hospital, os velhos militantes do socialismo, cheios de tédio por um tal espectaculo, soltaram exclamações, como esta, que Charles Dutot reproduziu:

«Abandono tudo! Estamos no regime da vadiagem! Já não há acção operaria possivel».

# Bolsa de Lisboa

Dia 1

EFECTUADO

| | |
|---|---|
| **Divida Interna Fundada** | |
| Ass. tit. 1.000$00 | 42.60 |
| » » 500$00 | — |
| » » 100$00 | — |
| Coup. tit. 1.000$00 | 43.10 |
| » » 500$00 | — |
| » » 100$00 | — |
| **Obrigações do Emprestimo de:** | |
| 3 0\|0 1905 | 11.10 |
| 4 0\|0 1888 | 20.50 |
| 4 0\|0 1890 coup. | — |
| 4 1\|2 1888\|89 ass. | — |
| 4 1\|2 1889 coup. | 57. |
| 5 0\|0 1909 coup. | — |
| 4 1\|2 1912 ouro | — |
| 5 0\|0 1917 | 67.50 |
| 3 0\|0 externas 1.ª série | 154. |
| 3 0\|0 » 2.ª » | — |
| 3 0\|0 » 3.ª » | 154. |
| **Acções** | |
| Banco Colonial Português (port. | 142. |
| Banco Colonial Português (cop. | 143. |
| » Comercial de Lisboa | — |
| » Economia Portuguesa | — |
| » Nacional Ultramarino (ass.) | — |
| » » » (coup.) | 228.50 |
| » Lisboa & Açores | — |
| » Portugal | 412. |
| » Minho | — |
| » Português e Brasileiro | — |
| C. G. de Credito P. Português | — |
| Lezirias Tejo e Sado | — |
| C. N. Navegação | 122. |
| C. Fosf. (coup.) | — |
| C. Tabacos Port. (coup.) | 220. |
| Portugal e Colonial | 104.30 |
| Cabinda | 7.80 |
| Buzi | 44.80 |
| Ilha do Principe | — |
| Moçambique | — |
| Zambezia | — |
| Companhia do Boror | — |
| **Obrigações** | |
| Atravez d'Africa | — |
| Benguela, titulo 1 | — |
| Benguela, titulo 5 | — |
| Companhia Nacional, 1.ª serie, coupon. | — |
| Companhia Nacional, 2.º serie, coupon. | — |
| **Fundos Federais do Brazil** | |
| Emprestimo 5 %, 1914, Funding | — |
| Emprestimo 5 %, 1903, Porto Rio | — |
| **Companhia de Seguros** | |
| Adamastor | — |
| Fidelidade | — |
| Portugal Previdente | — |
| Probidade | — |
| Tagres | — |
| Tagus | — |
| Mundial | — |
| União dos Proprietarios | — |

## CAMBIOS

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Libra sterlina | 38$50 | 40$50 |
| s\|Londres cheque | 7 1\|2 | 7 3\|8 |
| » 90 d. v. | 7 5\|8 | — |
| Rio s\|Londres | 7 3\|4 | — |
| s\| Paris | 680 | 695 |
| s\| Italia | 375 | 385 |
| s\| Belgica | 655 | 670 |
| s\| Suissa | 1470 | 1500 |
| s\| Espanha | 1150 | 1175 |
| s\| Berlim | 110 | 113 |
| s\| Holanda | 2760 | 2810 |
| s\| Nova York | 8900 | 9130 |
| Rio Brasil | 85 | 110 |
| T. Desc. Banco de Inglaterra | 5 1\|2 | — |
| » » » » Portugal | 7 1\|2 | — |
| Agio do ouro | 600 | 700 |

## COT. ESTRANGEIRAS

| | |
|---|---|
| Madrid s\|Paris | 46,93 |
| » s\|Londres | 27,83 |
| » s\|New-York | 3,56,25 |
| » s\|Berlim | — |
| Paris s\|Londres | 46,94,5 |
| » s\|Madrid | 169,50 |
| » s\|Genebra | 215,50 |
| » s\|Berlim | 16,12 |
| Londres s\|Paris | 4687,5 |
| » s\|Roma | 85,75 |
| » s\|New-York | 356,25 |
| » s\|Berlim | 29,1 |
| » Amsterdam | 11,615 |
| » s\|Genebra | 21,77,5 |
| » s\|Belgica | — |
| » s\|Suecia | — |
| » s\|Austria | — |


**GARANTIA**

Companhia de Seguros

Fundada em 1853 — Sede no PORTO

(Edificio proprio)

Sinistros pagos até 31 de Maio de 1921

Esc. 7.973.798$76,3

Capital — MIL CONTOS

(Inteiramente realizado)

EFECTUA SEGUROS:

Terrestres,
Agricolas,
Industriais,
de automoveis,
Trespasses,
Maritimos e de minas
— Seguros de vida —

AGENTES:

José Henriques Totta, Ld.ª
Banqueiros

Lisboa — Telef. 533 e 1589-C


# Ultimas Noticias

## O PARLAMENTO PELO TELEFONE

# O sr. Barros Queiroz lê ás cinco e meia a declaração ministerial

### Um milagre que se realisa — Os liberais e os democraticos estão de acôrdo — A's 16 e 5 abre a sessão — A chegada do sr. Barros Queiroz

As comissões de verificação de poderes estão reunidas, devendo ainda hoje elaborar alguns acordãos.

* * *

O grupo parlamentar democratico tambem se encontra reunido, na sala das conferencias. Consta que se trata de orientar a votação para a presidencia da mesa.

* * *

E' muito natural que a eleição para a presidencia da mesa recaia no sr. Jorge Nunes, querendo os democraticos que o sr. Abilio Marçal fique na vice-presidencia.

* * *

Já depois das 15 horas reuniram, numa das dependencias do edificio, os senadores e deputados reconstituintes.

* * *

Do governo estão, nos seus lugares de deputados, os srs. ministros da instrução, comercio, agricultura e trabalho.

* * *

São 15 e meia. O governo sempre se apresenta. Diz-se até que se apresentará de frack. Mas o certo é que a sessão não principiou. Nem sequer retine a campainha.

* * *

Os novos deputados não gostam dos Passos Perdidos. Estão todos a postos, escrevendo cartas, que principiarão invariavelmente assim: «Já sentado no meu «fauteuil» de deputado da Nação».

* * *

Os liberais e os democraticos estão de facto muito de acôrdo. O milagre sempre se realizou. São 15 e 3 quartos; retine a campainha e começa a chamada.

* * *

O dr. Fernandes Costa mostra os nomes da futura mesa: Presidente, Jorge Nunes; 1.º vice-presidente, Alves dos Santos; secretários, Antonio Mantas e João de Ornelas. Como se vê, o futuro Baltazar Teixeira, que ia sendo secretário perpetuo, é desta vez o seu antigo colega Antonio Mantas. Este sobe; aquele, não podendo subir á Presidencia, caiu. Mas de pé e deixando um excelente nome nos bastidores de S. Bento, onde ainda o seu «fauteuil» não está ocupado decisivamente.

* * *

Pelos Passos Perdidos andam muitos deputados da anterior legislatura, uns que não concorreram, outros que foram vencidos. Entre êles, os srs. Ladislau Batalha, Eduardo de Sousa, Manuel José da Silva (Oliveira de Azemeis) e Bartolomeu Severino.

* * *

16 horas; a chamada continua e vai no nome do sr. Silvestre Falcão. Há na sala certo movimento e nos corredores uma animação menor que a de sabado passado. As galerias estão a ser invadidas e foi aberta a sessão. O sr. Ferreira da Rocha, da «Gironda», e os srs. Almeida Ribeiro, Antonio Maria da Silva, Vitorino Guimarães e Domingues dos Santos, da «Montanha», concertam animadamente nas bancadas da esquerda qualquer negocio parlamentar. A «planicie» continua a escrever cartas á familia.

Lê-se o apuramento de Viana e de Evora. Os reconstituintes perderam. Nos Passos Perdidos andam os ministros, de «oratorio», como desejaria alguem poder dizer. A recomposição, de facto, é certissima, apesar do sr. general Abel Hipolito vir de farda.

«Vai proceder-se á eleição da mesa» — anuncia o sr. Carvalho Mourão. Grande pausa nos trabalhos que mal começaram. Entretanto, nos Passos Perdidos passeia o sr. Carvalho da Silva. Serão de facto passos perdidos?

Chegou o sr. Barros Queiroz. Traz gravata de seda amarela, na qual já não assenta tão bem o seu alfinete de rubis e diamantes inocentes. Vem de colete branco. Falámos-lhe:

— Vai apresentar-se v. ex.ª?

— Daqui a minutos.

— E que espera?

— Não faço idéa nenhuma. Fazia ontem, já não faço hoje. Os democraticos estão assim, assim (gesto de balanço). Isto é tão contingente!

* * *

O sr. Abilio Marçal, presidente fusilado, agarrado á bengala e ao braço do dr. Germano Martins, toma o bufete. Vê-se que vai melhor e muito resignado.

## Foi eleito presidente da Camara dos Deputados o sr. Jorge Nunes

***A's 5,30 eram proclamados presidente o sr. Jorge Nunes, liberal e os srs. João Luiz Ricardo, democratico e Alves dos Santos, liberal, vice-presidentes. Foi depois dada a palavra ao sr. Tomé de Barros Queiroz, que vai ler a declaração ministerial.***

## As medidas governamentais que contem a declaração ministerial

Em seguida á eleição da mesa, todos os representantes dos grupos politicos saudam com verdadeiro entusiasmo o sr. Jorge Nunes.

Foi dada a palavra ao sr. Barros Queiroz, que lê a declaração ministerial. Os seus pontos principais são: providencias tendentes a um equilibrio orçamental; compressão de despezas e creação de receitas; reorganização de transportes terrestres e maritimos; conversão da divida externa com juro elevado e sem prejuizo dos seus actuais portadores, em divida amortizavel; abertura de créditos no estrangeiro; lançamento de impostos para consolidação da divida flutuante; irrigação do solo; remodelação dos serviços superiores e agricolas; reforma da Escola das Belas Artes; intervenção do Estado para a transformação do combustivel mineral em energia electrica; reorganização dos serviços da policia; remodelação e modernização das pautas alfandegarias; continuação das negociações comerciais com a França e a Noruega.

Em seguida á apresentação do governo, pela pasta do Comercio serão apresentadas medidas tendentes a debelar a crise do Douro.

## DE ITALIA

# O ministerio Bonomi e a união socialista

ROMA, 1.—A União socialista italiana sob proposta do professor Ritthieri, prestou homenagem á sinceridade e honestidade do ministerio Bonomi, estando disposta a dar-lhe todo o seu auxilio, para que ele possa cumprir a sua missão.—(U. P.)

# No rio Magra encontram-se varios cadaveres

ROMA, 1—Causou muita impressão nesta cidade a noticia de que os carabineiros tinham encontrado flutuando no rio Magra varios cadaveres. Atribuem-se os assassinios a motivos de ordem politica.—(U. P.)

# Alem-mar

### O regime da mão d'obra em Moçambique

O alto comissario em Moçambique, depois de visitar a provincia, decretará o regime da mão de obra, a fim de evitar, tanto quanto possivel, as reclamações dos agricultores e industriais da colonia.

### A fome em Cabo Verde

O sr. ministro das colonias determinou que uma parte do credito de 600 contos, a favor de Cabo Verde, seja enviada o mais brevemente para ali, a fim de se acudir urgentemente aos famintos do arquipelago.

## Inspecção ás escolas moveis

O inspector das escolas moveis sr. José Nunes da Graça, regressou da sua inspecção ás escolas moveis do país, ficando bem impressionado com os resultados dos trabalhos produzidos na maior parte delas.


SAPATARIA SECULO XX

R. Nova do Almada, 63

Grande sortimento a preços modicos


## Movimento maritimo

**Entradas em 29**

Vapor norg. «Vard» do Norte; Lugre port. «Luiza» do Casa Blanca.

**Entradas em 30**

Vapor ing. «Trigona» do Norte; Vapor greg. «Jonion» do Norte; Vapor din. «Minsk» do Norte.

## DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 2.—Reza-se Santo Afonso Maria de Ligorio B. C. Doutor, «duplex», paramentos brancos. Comemoração de Santo Estevão. Na missa, credo.

*Lausperene* na Sé Patriarcal.

*Festividades:* Sé, ás 12 horas, missa solene da Paz; ás 18, terço de Bemditos, por musica.

S. Roque, ás 8 1\|2 horas, missa.

Mercês, ás 10 horas, festa a Santo Afonso Maria Ligorio, com missa solene, por musica e sermão.


Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.


## Espectaculos

**S. CARLOS**—A's 21,30—«Sedutores».
**NACIONAL**—A's 21,15—«A vida dum rapaz pobre».
**S. LUIZ**—A's 21—Não há espectaculo.
**GIMNASIO**—A's 21,30—«O celebre Pina».
**APOLO**—A's 21,30—«Porto, tantos de tal».
**AVENIDA**—A's 21,30—«Os conquistadores».
**POLITEAMA**—A's 21,30—«Avè Maria».
**EDEN**—A's 21,30—«Pé de dança».
**SALÃO FOZ**—A's 20,30 e 22,30—«Trólaró».
**COLISEU DOS RECREIOS**—Fechado.

**CHIADO TERRASSE**—A's 9—Animatografo e variedades.
**TEATRO GIL VICENTE (á Graça)**—Aos domingos, segundas e quintas-feiras «Depois do degredo!».
**OLIMPIA**—Animatografo e concerto.
**SALÃO CENTRAL**—Animatografo e concerto.
**CINEMA CONDES**—Animatografo e concerto.
**SALÃO IDEAL**—Animatografo.


TEATRO DE S. CARLOS

Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE, ÁS 21,30

Representação da peça portuguesa

SEDUTORES

ORIGINAL DE VASCO MENDONÇA ALVES

**Enscenação do professor Antonio Pinheiro.** Esplendido desempenho por **Amelia Rey Colaço, Maria Judice da Costa, Robles Monteiro, Henrique de Albuquerque e todos os valiosos elementos da Companhia.**

Interiores pela Casa Araujo & Bastos da rua da Palma.

GRANDIOSO SUCESSO!